

07 de Dezembro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais bolsas de valores da Ásia seguiram apresentando ganhos na primeira sessão desta semana. A bolsa de Tóquio encerrou o pregão desta segunda-feira com ganhos de 1,45%, a de Seul, 0,49%, e a bolsa de Xangai avançou 0,45%. A exceção novamente ficou por conta da bolsa de Hong Kong, que caiu 0,07%. Sem indicadores relevantes da atividade econômica da região, os investidores acabaram reagindo aos dados do mercado de trabalho dos EUA conhecidos na última sexta-feira, com surpreendente queda da taxa de desemprego. As ações das empresas exportadoras foram beneficiadas pela valorização do dólar e apresentaram os melhores desempenhos da sessão.

EUROPA: As bolsas européias voltaram a registrar ganhos na sessão da última sexta-feira, amparadas principalmente nos dados do mercado de trabalho dos EUA. A bolsa de Londres avançou 0,18%, a de Paris, 1,25%, e a bolsa de Frankfurt encerrou o pregão com variação positiva de 0,82%. As ações das instituições financeiras e das montadoras de automóveis estiveram entre os principais destaques de alta do período. Em compensação, houve queda dos preços das commodities, o que prejudicou o desempenho das ações das companhias do setor de mineração. Na manhã desta segunda-feira as bolsas do continente operam em baixa. Entre os indicadores conhecidos na região, destaque para a queda das encomendas à indústria na Alemanha, que recuaram 2,1% em outubro em comparação a setembro. No Reino Unido, o ministro das Finanças informou que o país deverá aumentar a carga tributária e diminuir os gastos públicos com a finalidade de diminuir o elevado déficit público britânico.

EUA: Os dados do mercado de trabalho norte-americano divulgados na última sexta-feira surpreenderam positivamente os investidores e as bolsas de valores voltaram a apresentar alta. Em dia de elevada volatilidade, o índice Dow Jones avançou 0,22%, o S&P-500, 0,55%, e o Nasdaq registrou elevação de 0,98%. Segundo informado pelo Departamento de Trabalho, houve eliminação de somente 11 mil postos de trabalho nos EUA no mês de novembro, muito abaixo dos 125 mil previstos pelos analistas. A taxa de desemprego caiu de 10,2% em outubro para 10% em novembro. Também foi conhecido o indicador de encomendas à indústria, que avançou 0,6% em outubro, ante estimativas de estabilidade. Estes dados acabaram dando sustentação à alta do dólar e uma conseqüente perda de atratividade das commodities, que encerraram o dia em queda. O preço do petróleo recuou 1,3%, para US\$ 75,5 o barril, e pesou sobre as ações das companhias petrolíferas. Já as ações do setor bancário registraram ganhos no dia e foram os principais destaques de alta. Após esta bateria de dados, os investidores aumentaram suas apostas de que o processo de alta dos juros dos EUA poderá ter início mais cedo do que muitos analistas estavam apontando. O único indicador com divulgação prevista para esta segunda-feira é o de Crédito ao Consumidor (previsão: US\$ -9,3 bilhões), às 18hs.

MERCADO INTERNO

JUROS: Os investidores seguiram aumentando suas apostas de que o início do processo de alta da Selic ocorrerá já no final do primeiro trimestre do ano de 2009. Os recentes indicadores divulgados, principalmente relacionados à atividade local, associados aos últimos dados conhecidos no exterior, como a surpreendente queda da taxa de desemprego dos EUA, deram novo fôlego às taxas de juros futuros. O DI jan/11, que subiu 10,41% para 10,43% aa e o DI jan/12 encerrou a sessão de sexta-feira negociado a 11,80, ante 11,79% aa do fechamento da quinta-feira. Nem a queda das vendas de veículos foi suficiente para impedir uma nova alta das taxas. Segundo a Anfavea, houve retração de 14,5% das vendas em novembro em comparação ao mês de outubro, porém aumento de 41,5% em base anual. Na manhã desta segunda-feira foi conhecida a pesquisa semanal Focus, que apontou

manutenção das expectativas dos analistas de mercado para os principais índices de inflação e para a Selic do final do ano de 2010.

CÂMBIO: A sessão da última sexta-feira foi marcada por muita volatilidade no mercado cambial brasileiro. Após apresentar queda na primeira parte do dia, quando o dólar chegou a ser cotado a R\$ 1,701, a taxa comercial da moeda norte-americana voltou a subir e encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,725 nas operações de venda, uma valorização de 0,93% em comparação à véspera. O volume de negócios foi novamente fraco. Os bons dados do mercado de trabalho dos EUA deram impulso a uma recuperação do dólar em relação às demais moedas, além da queda dos preços das commodities, o que também tende a afetar diretamente o real. O Banco Central comprou dólares com taxa de corte de R\$ 1,7290.

BOLSA DE VALORES: Mais uma vez a bolsa de valores de São Paulo chegou a romper o patamar dos 69 mil pontos no intraday, mas a mudança de humor no front externo acabou impondo mais um dia de perdas à bolsa paulista. O Ibovespa caiu 1,04% e encerrou a sexta-feira aos 67.604 pontos. O volume financeiro foi pouco superior ao registrado nos últimos dias, próximo de R\$ 7,4 bilhões. O noticiário externo foi mais uma vez o principal driver do mercado doméstico. O payroll apontou eliminação de apenas 11 mil postos de trabalho da economia norte-americana em novembro, muito abaixo dos 125 mil projetados pelos analistas. A taxa de desemprego dos EUA caiu de 10,2% em outubro para 10% no mês passado. Os bons indicadores acabaram surtindo o efeito contrário, pois houve aumento das apostas de que o Federal Reserve poderá antecipar a alta dos juros nos EUA. Os preços das commodities caíram, levando as ações da Petrobrás, Vale do Rio Doce e siderúrgicas para o terreno negativo. Os papéis PN da Petrobrás caíram 2,3% e os PNA da Vale do Rio Doce, 2,25%. A principal notícia do dia foi a associação entre Pão de Açúcar e Casas Bahia. As ações Pão de Açúcar PNA dispararam 9,7% e as Globex ON, controladora do grupo, avançaram 28,4%.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.